

Selenipedium Rchb.f.

Micheli Cristina Dias

Universidade Federal do Paraná; mcristinad20@gmail.com

Eric de Camargo Smidt

Universidade Federal do Paraná; ecsmidt@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Selenipedium*, *Selenipedium isabelianum*, *Selenipedium palmifolium*, *Selenipedium steyermarkii*, *Selenipedium vanillocarpum*.

COMO CITAR

Dias, M.C., Smidt, E.C. 2020. *Selenipedium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB32057>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Selenipedilum* Pfitzer

DESCRIÇÃO

Ervas terrestres altas e delgadas. Raízes longas, fibrosas, ramificadas que partem de um rizoma. Caules eretos, agrupados ou bem separados, simples ou ramificados da metade para cima, com muitas folhas, abaixo coberto por brácteas estéreis pilosas. Pseudobulbos ausentes. Folhas plicadas, dísticas ou sub-espiraladas, elíptica-lanceolada a linear-lanceolada, aguda ou acuminada, glabra, margem ciliada ou não, amplexicaule. Inflorescência racemosa terminal ou com um ramo a partir da base, multiflora, ereta. Brácteas em forma de folhas, lanceolada a ovada, com pelos ou glândulas. Flores com perianto persistente, ressupinadas, de uma única cor ou bicolor; ovário trilobular, placentação axial. Sépala dorsal ereta ou curvada sobre o labelo, ovada ou elíptica, obtusa ou aguda, pubescente; sépalas laterais geralmente fusionadas para formar um sinsépalo côncavo, similar à sépala dorsal. Pétalas livres, curvas ou planas, lanceoladas ou linear-lanceoladas, geralmente pubescente da metade para a base, aguda ou acuminada, raramente ciliada. Antera duas, bilobular; estaminódio terminal na coluna, mais ou menos sésil ou pedunculado, glabro; estigma com pequeno pedúnculo, triangular, papiloso ou não, maior do que o estaminódio. Coluna reta e curta. Cápsula com odor de baunilha; semente subglobosa, crustosa.

COMENTÁRIO

Gênero da subfamília Cypridioideae com ca. cinco a nove espécies nas Américas Tropicais do Panamá e Trindade, Sul da Venezuela, as Guianas, Brasil, Colômbia, Equador e possivelmente Peru (Pridgeon et al., 2003; Cribb, P.; Purver, C., 2017). A circunscrição das espécies segue Cribb & Purver (2017).

No Brasil ocorrem três espécies: *Selenipedium isabelianum*, *S. vanillocarpum* e *S. palmifolium*. *Selenipedium steyermarkii* não possui material testemunho que comprove a sua ocorrência no Brasil, porém segundo Silva & Silva (2004) a espécie foi encontrada no final de 2000 no Monte Caburaí dentro da área do Parque Nacional do Monte Roraima-RR.

Crescem em planícies, em baixas montanhas de florestas tropicais e em bosques com gramíneas em solos arenosos em 1800 m do nível do mar. O nome deriva do grego selene, a lua ou uma crescente, e pedilon, um sapato, em alusão formato do labelo das flores (Cribb, P.; Purver, C., 2017).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO**CHAVE PARA ESPÉCIES DE *Selenipedium***

1. Labelo lilás; pétalas ciliadas *S. vanillocarpum*
 1' Labelo amarelo, marrom ou laranja, geralmente marcado na borda do lábio com roxo escuro; pétalas não ciliadas 2
 2. Brácteas não glandulares.....*S. isabelianum*
 2' Brácteas glandulares pubescentes 3
 3. Brácteas ovadas; estaminódio lanceolado, agudo;.....*S. steyermarkii*
 3'. Brácteas ovo-lanceoladas ; estaminódio triangular-trulado.....*S. palmifolium*

BIBLIOGRAFIA

Cribb, P.; Purver, C. Slipper Orchids of the tropical Americas. 2017. Natural History Publications.

Silva, M.F.F.; Silva, J.B.F., Orquídeas Nativas da Amazônia Brasileira II. 2004. Editora Ufra.

Hoehne, F.C. 1940. Orchidaceae. In: F.C. Hoehne (ed.). Flora Brasílica. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, São Paulo, v. 12.

Pridgeon, A. M., Cribb, P. J., Chase, M. W. & Rasmussen, F. N. 2003. Genera Orchidacearum 3: Orchidoideae (Part 2), Vanilloideae. London: Oxford University Press.

Selenipedium isabelianum Barb.Rodr.

Tem como sinônimo

homotípico *Cypripedium isabelianum* (Barb.Rodr.) Pucci

DESCRIÇÃO

Flor: bráctea(s) não glandular(es); **cor labelo** amarelo marrom laranja; **estaminódio(s)** deltoide(s); **formato bráctea(s)** ovada(s); **pétala(s)** não ciliada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Flores com labelo amarelo-alaranjado marcado com duas manchas marrons próximas da borda do orifício. Brácteas no verso pubescentes e por dentro glabras (Hoehne, 1940), não glandulares. Estaminódio deltoide, mais comprido do que largo (Cribb, P.; Purver, C., 2017)

COMENTÁRIO

Ocorre no Pará. O período de floração ocorre entre Maio e Novembro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Barbosa Rodrigues, s.n., SOF,  (SOF300064), Pará, **Typus**

Selenipedium palmifolium (Lindl.) Rchb.f. & Warsz.

Tem como sinônimo

basiônimo *Cypripedium palmifolium* Lindl.

DESCRIÇÃO

Flor: bráctea(s) glandular(es) pubescente(s); **cor labelo** amarelo marrom laranja; **estaminódio(s)** triangular(es) trulado(s); **formato bráctea(s)** ovoide(s) lanceolada(s); **pétala(s)** não ciliada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Flores com labelo amarelo-esverdeado ou marrom, com a borda do orifício marcada em marrom. Brácteas glandular-pubescente; estaminódio triangular-trulado (Cribb, P.; Purver, C., 2017).

COMENTÁRIO

Ocorre na Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Trindade e Amazônia. No Brasil ocorre em áreas amazônicas, Mato Grosso e Bahia. As flores abrem de Julho a Novembro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)


Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências


Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., NY,  (NY02695529), Amazonas

s.c., 9676, RB, 18711,  (RB00260603), Pará

Cordeiro, MR, 32, IAN, 18711 (IAN143248), Mato Grosso

Silva, MS; Costa, TFS; Adorno Filho, WLS; Souza, VF, 180, ALCB, 120799,  (ALCB004142), Bahia

BIBLIOGRAFIA

- Cribb, P.; Purver, C. Slipper Orchids of the tropical Americas. 2017. Natural History Publications.
- Silva, M.F.F.; Silva, J.B.F., Orquídeas Nativas da Amazônia Brasileira II. 2004. Editora Ufra.
- Hoehne, F.C. 1940. Orchidaceas. In: F.C. Hoehne (ed.). Flora Brasílica. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, São Paulo, v. 12.
- Pridgeon, A. M., Cribb, P. J., Chase, M. W. & Rasmussen, F. N. 2003. Genera Orchidacearum 3: Orchidoideae (Part 2), Vanilloideae. London: Oxford University Press.

Selenipedium steyermarkii Foldats

DESCRIÇÃO

Flor: bráctea(s) glandular(es) pubescente(s); **cor labelo** amarelo marrom laranja; **estaminódio(s)** triangular(es) trulado(s); **formato bráctea(s)** ovada(s); **pétala(s)** não ciliada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Flores com labelo marrom-amarelado com a base mais clara marcado com duas manchas marrons escuras em cada lado do orifício; brácteas glandular-pubescente; estaminódio lanceolado, agudo (Cribb, P.; Purver, C., 2017).

COMENTÁRIO

Selenipedium steyermarkii não possui material testemunho que comprove a sua ocorrência no Brasil, porém segundo Silva & Silva (2004) a espécie foi encontrada no final de 2000 no Monte Caburá dentro da área do Parque Nacional do Monte Roraima-RR. A floração ocorre no final de Fevereiro a Maio.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. A. Steyermark & S. Nilsson, 273, FMNH, V0046499F,  (V0046499F), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Silva, M.F.F. & Silva, J.B.F. 2004. Orquídeas Nativas da Amazônia Brasileira II. Universidade Federal Rural da Amazônia & Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém. 540 p.

Selenipedium vanillocarpum Barb.Rodr.

DESCRIÇÃO

Flor: bráctea(s) não glandular(es); **cor labelo** lilás; **estaminódio(s)** lanceolada(s); **formato bráctea(s)** ovada(s); **pétala(s)** ciliada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Flores com labelo lilás; brácteas não pubescentes e não glandular; estaminódio ovado, truncado, mais longo do que o estigma e não pedunculado.

COMENTÁRIO

Ocorre em Goiás. A floração ocorre em Maio. Essa espécie não é vista desde sua descrição.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

BIBLIOGRAFIA

Cribb, P.; Purver, C. Slipper Orchids of the tropical Americas. 2017. Natural History Publications.

Silva, M.F.F.; Silva, J.B.F., Orquídeas Nativas da Amazônia Brasileira II. 2004. Editora Ufra.

Hoehne, F.C. 1940. Orchidaceae. In: F.C. Hoehne (ed.). Flora Brasílica. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, São Paulo, v. 12.

Pridgeon, A. M., Cribb, P. J., Chase, M. W. & Rasmussen, F. N. 2003. Genera Orchidacearum 3: Orchidoideae (Part 2), Vanilloideae. London: Oxford University Press.